

B"H
PARASHAT BERESHIT

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

O Midrash nos relata: as letras concorrem a uma valiosa oportunidade

As letras do *Alef-Bet* reuniram-se ao redor de *Hashem*, ansiosas com antecipação e entusiasmo. A letra que tivesse sorte seria em breve escolhida por *Hashem* para começar a primeira palavra da sagrada *Torá*, o tesouro mais precioso do mundo. Qual das letras seria? Cada uma delas esperava que *Hashem* a escolhesse dentre todas, e juntas clamavam por atenção.

"Por favor, *Hashem*, comece comigo a *Torá*!" gritavam todas de uma vez.

A letra *Tav* empurrava as outras para chegar à frente. "*Hashem*," gritava ela, "sou a mais importante de todas as letras! Sou *Tav*, a primeira letra da palavra *Torá*! Sei que cada letra do *Alef Bet* equivale a um número; sou igual a quatrocentos, o maior valor de todas! Não concorda que meu lugar é no princípio da *Torá*?!"

"Temo que não" – respondeu *Hashem* – "porque um dia usarei você como um mau sinal. Daqui a muitos anos, usarei você, *Tav*, para marcar os perversos que merecem morrer."

Ao ouvir estas palavras, *Tav* saiu, profundamente desapontada.

A letra *Shin* adiantou-se confiante. Curvou-se e implorou em voz alta: "Por favor, *Hashem*, use-me como a primeira letra de Sua *Torá*! Após o *Tav*, sou o número mais alto do *Alef Bet*, com valor de trezentos. Até estou no início de um de Seus sagrados nomes, *Sha-dai*."

"De forma alguma" – replicou *Hashem* – "pois embora seja verdade que você é importante, *Shin*, você começa o nome de coisas tão odiosas como *shav*, significando falsidade, e *sheker*, que quer dizer mentira. Odeio mentiras e falsidade; construí Meu mundo sobre a verdade."

Shin saiu, rejeitada.

Isto não desencorajou a letra *Resh* de aproximar-se do trono de *Hashem*. Acreditava ter um argumento convincente.

"Tenha misericórdia de mim, *Hashem*", apelou ela, "e honre-me com o início de Sua *Torá*. É conhecido como o D'us de Misericórdia, e sou a primeira letra da palavra *Rachum*, que significa misericordioso. Eu poderia também mencionar que sou o começo da palavra *refuá*, cura..." A voz de *Resh* extinguiu-se constrangida, porque sabia que *Hashem* recusaria seu pedido.

Seus temores se confirmaram, pois *Hashem* explicou: "Daqui a muitos anos a partir desta data, Moshê *Rabênu* levará os judeus através do deserto, como um líder. Alguns judeus ingratos não ficarão satisfeitos em ter Moshê como líder. Resmungarão em seu íntimo: 'Preferimos servir a ídolos no Egito que servir *Hashem* como homens livres no deserto.' Eles clamarão: 'Vamos nos rebelar contra Moshê, escolher outro líder e retornar ao Egito.'

"Está ciente, *Resh*", perguntou *Hashem*, "que é a primeira letra da palavra *rosh* (líder) a ser proclamada pelos judeus rebeldes?"

"Para piorar as coisas", continuou *Hashem*, "é o início da palavra *ra*, que significa mal, e *rashá*, uma pessoa perversa."

A letra *Resh* entendeu que não seria aceita e concordou relutantemente.

Rapidamente a letra *Cuf* agarrou sua chance.

"E eu?" aventurou-se. "Sou uma letra maravilhosa. Quando os judeus forem rezar, me usarão para iniciar a prece de *kedushá*. Proclamarão: '*Cadosh, Cadosh, Cadosh; Santo é Hashem.*'"

"Mesmo assim," insistiu *Hashem*, "você não pode ser a primeira letra da *Torá*. É o começo da palavra *kelala*, uma maldição. Não quero que pessoas perversas digam: 'Quando *Hashem* fez o mundo, Ele o amaldiçoou; por isso começou a *Torá* com a letra *Kuf.*'"

Uma a uma, as outras letras ficaram perante o Trono de *Hashem*, tentando garantir para si a glória de tornar-se o início da *Torá*. Adularam, suplicaram, imploraram e argumentaram, sem resultado. *Hashem* recusou-as todas.

Por fim, restaram apenas duas letras – o *Alef* e o *Bet*. Havia esperado, tornando-se mais e mais tensas à medida que o tempo passava. *Bet* estava tão nervoso pela longa espera que o pontinho dentro dele estremeceu como um coração batendo.

"Por favor, *Hashem*", gritou, com entusiasmo, "eu queria tanto ser a primeira letra da *Torá*! Estou no início de muitas coisas boas. Seus filhos, os judeus, recitam Suas preces na sinagoga: '*Barechu Hashem* – louve a *Hashem*; e: '*Baruch Shem kevod Malchutô leolam vaed* – Louvado seja o grande Nome de *Hashem* para todo o sempre; e: '*Baruch Hashem leolam Amên veamên* – Louvado seja *Hashem* para sempre, *Amên* e *Amên*.' Todas estes louvores começam com um *Bet*!"

Desta vez *Hashem* concordou. "Sim" – disse Ele. "Começarei a *Torá* com você. *Bet* é o início de *berachá*, bênção. Quero que todo o povo da terra saiba que Eu os amei e os abençoei. Por isso a *Torá* terá início com um *Bet*, com a palavra *Bereshit*."

Ao ouvir que o *Bet* havia sido escolhido, o *Alef* afastou-se em silêncio.

"*Alef*", chamou *Hashem*, "não quer pedir por si mesmo também?"

Alef suspirou: "Sou uma letra tão insignificante," disse humildemente. "Todas as outras letras do *Alef Bet* valem mais que eu. O *Bet* vale dois, o *Guímel* três, o *Dalet* quatro – mas sou apenas um número pequeno, equivalente ao número um."

"Pelo contrário, *Alef*!" exclamou *Hashem*. "Você, *Alef*, é o rei de todas as letras! Você é um, e Eu sou Um, e a *Torá* é uma.

"Por isso, quando Eu outorgar a *Torá* no Monte Sinai, começarei com ninguém menos que você. *Alef* estará no início dos Dez Mandamentos, *Anochi Hashem*, Eu sou *Hashem*."

A criação do céu e da terra, e a importância da paz

Quando *Hashem* estava para criar todas as coisas, o céu implorou: "*Hashem*, crie primeiro todas as coisas relativas a mim – o céu, o sol, a lua e as estrelas."

A terra insistiu: "*Hashem*, deixe que eu seja a primeira! Crie as plantas, animais e o povo que viverá na terra."

A discussão egoísta não agradou a *Hashem*, pois Ele deseja que todos vivam em paz. E assim Ele respondeu: "Farei vocês em turnos, céus e terra, até que a Criação fique completa."

"No primeiro dia, farei os céus e a terra.

"No segundo, criarei o céu.

"No terceiro dia, a terra terá sua vez; farei as águas e cobrirei o solo com relva.

"No quarto dia, o céu terá nova chance e nele colocarei o sol, a lua e as estrelas.

"No quinto dia, será novamente a vez da terra; encheréi o oceano com peixes e as criaturas do mar.

"O sexto dia, entretanto, será compartilhado pelo céu e pela terra. Criarei Adam tanto do céu como da terra: Seu corpo será feito do pó da terra, mas sua *neshamá*, alma, virá de Mim no céu."

OS SEIS DIAS DA CRIAÇÃO

O primeiro dia: *Hashem* cria a luz, o céu e a terra

No primeiro dia da Criação, *Hashem* criou a Luz antes de mais nada. Fez isso como um rei que deseja construir um palácio.

Uma parábola:

O rei que não podia criar a luz

Durante toda a noite o rei e seus acompanhantes marcharam pela floresta. Os soldados da escolta real comentavam empolgados entre si. Quando chegariam lá? Como seria? Por meses – não, anos! – o rei planejava construir o palácio mais espetacular de todo o mundo! Agora, finalmente, a construção estava para começar e o próprio rei os estava levando ao local que havia escolhido para isso.

O sussurro parou subitamente, pois o rei se deteve. Apontou com o braço para uma enorme clareira à sua frente e ordenou em voz incisiva: "Agora! Que comece a construção!"

As ordens do rei foram recebidas num silêncio temeroso. Os operários da construção real curvaram a cabeça e continuaram quietos.

"Alteza," aventurou-se um operário trêmulo, "é noite agora, e na escuridão da floresta nada podemos enxergar!"

"Luzes!" trovejou o rei. "Os trabalhadores precisam de luzes! Luzes, imediatamente!"

Houve um desesperado tropel de pés, como se todos estivessem procurando pelos eletricitas do rei. Finalmente, descobriram um eletricista entre os operários, mas ele confessou em voz baixa que não havia trazido fios ou material elétrico com ele.

"Não tem velas ou fósforos, pelo menos?" urrou o rei. "Acenda tochas!"

Mas os ventos da floresta sopravam tão forte que era impossível acender uma chama.

Constrangido e furioso, o rei foi forçado a anunciar que a construção fora adiada. Não tinha como conseguir a luz necessária para começar a construção do palácio.

A chave para a parábola

Da mesma forma, *Hashem* criou a luz logo no início. Mas quão diferente é *Hashem* de um rei humano! Um rei pode se enraivecer e bater o pé; porém sem fósforos, luz elétrica ou outra fonte de luz conhecida do homem, não consegue produzir luz. *Hashem*, entretanto, criou a luz do nada. Pronunciou apenas duas palavras: "Faça-se a luz!" e de repente, do nada, a luz apareceu em meio à escuridão.

Hashem decidiu: "Haverá luz durante as horas do dia, para que as pessoas possam ver e consigam fazer seu trabalho. Todas as noites enviarei a escuridão, para que as pessoas possam dormir bem."

Mais tarde, *Hashem* criou o céu e a terra. Tomou o pó por debaixo de Seu Trono de Glória Celestial, jogou-o para baixo, e com ele criou o mundo. Os pedregulhos que estavam misturados com o pó transformaram-se em colinas e montanhas.

Hashem não precisou colocar suportes sob o globo para segurá-lo. Suspendeu-o no espaço com apenas ar por debaixo dele, e mesmo assim não cai!

O segundo dia: Hashem faz o céu

A terra que *Hashem* criara no primeiro dia estava coberta de água. A água estava acumulada sobre o solo até uma altura infinita. Não havia céu. No segundo dia, entretanto, *Hashem* ordenou às águas: "Dividam-se em duas! Metade deve subir. A outra metade deve afundar na terra, e Eu afixarei o céu no meio.

Hashem nomeou o céu *shamayim*. Manteve a água nas nuvens em forma de evaporação, para mais tarde enviá-la como chuva, para que as plantas na terra pudessem crescer.

O terceiro dia: Hashem cria a terra seca, grama, árvores e todos os tipos de plantas

No terceiro dia, a água ainda cobria a terra toda. Não havia uma única parte seca.

Hashem ordenou ao anjo do mar: "Reúna toda a água junta em alguns poucos locais, para que o restante do solo torne-se seco."

O anjo do mar perguntou: "Onde devo colocar a água que sobrar? Quase não há lugar suficiente sobre a terra para tanta água agora!"

Hashem então pressionou toda a água da terra junta, e derramou-a em forma de oceanos, lagos e rios. O restante do mundo tornou-se seco. A água, entretanto, ficou tão aborrecida por estar aprisionada, que ameaçou transbordar e cobrir a terra toda novamente.

"Fique onde a coloquei!" ordenou *Hashem*. "Não inunde a terra seca!" *Hashem* pegou um pedaço de argila, escreveu sobre ele Seu nome com quarenta e duas letras, e jogou-o nas águas profundas. (Antes do *mabul*, o Dilúvio, *Hashem* removeu o pedaço de argila.)

Então *Hashem* ordenou: "Deixe que a relva cubra a terra seca!"

Imediatamente a relva começou a brotar sobre o solo. Além de grama para os animais, *Hashem* criou todos os tipos de cereais, vegetais e ervas que as pessoas poderiam comer para seu prazer e boa saúde. Ordenou também à terra que apresentasse uma variedade de lindas flores, para agradar nossos sentidos de visão e olfato, além de todos os tipos de folhas e arbustos.

Estes maravilhosos exemplos de obras de arte de *Hashem* podem ser admirados nos jardins e nos campos, em florestas e montanhas; e todas foram introduzidas por *Hashem* no terceiro dia da Criação.

Hashem ordenou em seguida: "Que cresçam frutos da terra!"

Imediatamente, surgiram milhares de tipos de árvores. Cada uma com deliciosas frutas de formato e cor diferentes.

O quarto dia: Hashem suspende o sol, a lua e as estrelas no céu

No quarto dia, *Hashem* colocou o sol, a lua e as estrelas no céu. Havia sete céus, um sobre o outro. *Hashem* pôs o sol no segundo céu e não naquele mais baixo, pois de outra forma o sol queimaria o mundo inteiro com seu calor imenso.

O *Midrash* explica:

A reclamação da lua

Quando *Hashem* criou o sol e a lua, fez ambos do mesmo tamanho. A lua disse a *Hashem*: "Sempre que criaste um par, fizeste um maior que o outro. Fizeste dois mundos – *Olam Hazê*, este mundo, e *Olam Habá*, o Mundo Vindouro. Dos dois, *Olam Habá* é maior. Criaste o céu e a terra; dos dois, o céu é maior, porque é Teu local de moradia. Entre fogo e água, a água é mais forte, porque extingue o fogo. Quanto ao sol e eu, a lua, Tu os fizeste do mesmo tamanho! Um deveria ser maior que o outro!"

"Ah!" exclamou *Hashem*. "Sei qual o seu verdadeiro propósito, lua! Você gostaria de ser a maior estrela. Porém, como você se queixou, Eu a diminuirei."

"Meu castigo será tão grande, só porque reclamei?" perguntou a lua.

"Bem", respondeu *Hashem*. "No futuro, quando *Mashiach* chegar, farei sua luz mais forte, tão forte como é a do sol agora."

“Serei como o sol então?” perguntou a lua.

“Não”, replicou *Hashem*, “pois então o sol brilhará sete vezes mais forte que agora!”

O quinto dia: *Hashem* cria os peixes e as aves

No quinto dia, *Hashem* encheu as águas com milhares de espécies de peixes e criaturas do mar. Criou também as aves que voam no céu.

O sexto dia: *Hashem* forma os animais e o homem

No sexto dia *Hashem* fez todos os animais, grandes e pequenos. Colocou sobre a terra muitos tipos de animais.

E não nos esqueçamos dos milhões de insetos! Até mesmo o mais minúsculo corpo de inseto foi feito por *Hashem* para funcionar como um mecanismo complicado. Quando estudamos as partes do corpo dos insetos, começamos a entender um pouco sobre a fantástica sabedoria de *Hashem*.

Finalmente, *Hashem* iniciou a criação da mais grandiosa de todas as Suas criações: O ser humano!

Uma história:

Nenhum homem pode comparar-se ao Criador

O imperador romano Adriano voltou de *Êrets Yisrael*. Havia tomado parte na destruição do Segundo *Bet Hamicdash*.

“Vejam” – gabou-se aos Romanos – “lutei contra o D'us dos judeus! Destruí Seu país; queimei Sua Casa, e escravizei Seu povo, os judeus. Por isso, agora também sou um deus. Obedeçam e sirvam-me!”

Três dos mais sábios ministros estavam presentes.

O primeiro levantou-se respeitosamente e disse: “Ó, Imperador! Como pode dizer que derrotou D'us, se ainda está em Seu palácio? Deixe este palácio e então o declararemos um deus! O céu e a terra são o palácio de D'us. Se Vossa Majestade puder ir para fora do céu e da terra, então o serviremos!”

Então o segundo ministro respondeu à gabolice de Adriano.

“Farei um simples pedido!” anunciou ele. “Se o cumprir, nós todos o serviremos. Eis aqui meu pedido: há um navio no oceano com todo meu dinheiro a bordo. Um forte vento tempestuoso está soprando e o impede de atracar. Sou um homem infeliz, pois toda a minha riqueza se perderá. Apenas faça com que meu navio atraque e certamente o servirei como a um deus.”

“Muito bem” – disse Adriano. “Enviarei toda a minha frota para ajudá-lo. Os marinheiros lançarão cordas e rebocarão seu navio até a costa.”

“Por que dá ordens tão complicadas?” perguntou o ministro. “Simplesmente envie um vento para trazer meu navio de volta ao porto!”

“Não sei como dar ordens ao vento” – disse Adriano.

“Então, como nos manda servi-lo?” disse o ministro. “D'us criou o vento e o governa. Pensa que é um deus?”

O terceiro ministro disse a Adriano: “Nós o serviremos se ordenar que o mar se retire, de forma que a terra seca apareça e as pessoas possam morar sobre ele!”

“Isso me é impossível”, admitiu Adriano.

“Mas quando D'us criou o mundo,” disse o ministro, “foi capaz de comandar o oceano e dizer-lhe exatamente onde ficar! Como, então ousa comparar-se a D'us?!”

Adriano ficou furioso com os ministros. Foi para casa e reclamou com a esposa de que os ministros recusavam-se a servi-lo.

A mulher era muito esperta. Disse: “Faça uma pequenina coisa e será considerado um deus!”

“Que devo fazer?” perguntou-lhe Adriano.

“Retorne sua alma para D'us” – disse ela.

“Está louca? Se minha alma deixar meu corpo, não estarei mais vivo!” disse ele.

“Como pode então dizer que é um deus?” perguntou-lhe a mulher. “Nem ao menos pode mandar em sua própria vida, e deseja que outros acreditem que comanda o céu e a terra? Faremos melhor servindo a D'us, que criou o céu e a terra, que fez as plantas e animais, que criou todas as pessoas e as mantém vivas.”

O sétimo dia – *Shabat*

O desfile dos anjos

No sétimo dia, *Hashem* sentou-Se no Trono da Felicidade. Ordenou que todos os anjos marchassem perante Seu Trono numa grande parada.

Todos os anjos dançaram em santidade e alegria. Enchiam os céus de felicidade! Louvaram a *Hashem*, clamando: "A glória de *Hashem* perdurará para todo o sempre!" Cantaram também: "Que *Hashem* Se rejubile com a maravilhosa Criação feita por Ele!"

Hashem então acenou ao anjo encarregado do *Shabat* e sentou-o no trono de honra. Todos os outros anjos dançaram à sua volta e cantavam: "Hoje é *Shabat Côdesh*, o Santo *Shabat*, para *Hashem*!"

Depois que *Hashem* criou Adam, ergueu-o e deixou que visse como era imensa a felicidade do *Shabat* nos céus. O dia de *Shabat* era como um grande *siyum*, uma festa de comemoração, porque *Hashem* havia completado o céu e a terra.

Quando Adam viu os anjos cantando e dançando, percebeu como o *Shabat* era santo, e a felicidade que trazia às pessoas na terra.

O *Midrash* explica:

O *Shabat* recebe um parceiro eterno

Após *Hashem* ter feito o *Shabat*, este chorou: "Sou tão triste e solitário. Sou o único dia que não tem um par.

"O domingo é parceiro da segunda.

"Terça-feira é vizinha da quarta.

"A quinta-feira tem a sexta.

"Mas eu não tenho ninguém para fazer parceria comigo, porque sou o último dia da semana!"

Hashem respondeu: "Não se preocupe, *Shabat*. Um povo inteiro será seu amigo! O povo judeu terá o privilégio de mantê-lo sagrado. Por isso vocês, o *Shabat* e o povo judeu, sempre estarão unidos!"

O *Midrash* explica:

Todas as criaturas cantam para *Hashem*

Sabia que todas as criaturas cantam os louvores de *Hashem*? Agradecem a Ele que as fez tão perfeitas e que Ele tenha dado a cada uma delas uma função neste mundo.

As árvores louvam *Hashem* com os graciosos movimentos de seus ramos ondulantes.

A água canta a *Hashem* com o gentil quebrar das ondas e com o clamor da arrebenção.

Os animais louvam *Hashem* com seus vários sons e chamados.

O sol e a lua O louvam quando brilham sobre este mundo.

Eis o que diz o versículo em *Tehilim* (capítulo 148):

"Louvem *Hashem* da terra; as enormes serpentes e todas as criaturas que vivem nas profundezas; fogo e granizo; neve e neblina; o vento tempestuoso que obedece Sua ordem; montanhas e colinas; árvores frutíferas e todos os cedros; animais ferozes e o gado; animais rastejantes e pássaros voadores."

Porém, quem louvaria mais a *Hashem*? Certamente nós, os judeus. Lembremo-nos que tudo no mundo foi criado para nós, e que fomos criados para servir a *Hashem*!

Como *Hashem* criou Adam e Chava no sexto dia

Hashem fez todas as criaturas em apenas alguns segundos. Adam foi uma exceção. *Hashem* se ocupou com a criação de Adam por muitas horas.

Durante a primeira hora *Hashem* reuniu o pó de todo o mundo.

Durante a segunda hora *Hashem* mesclou o pó com a água.

Durante a terceira hora *Hashem* formou o corpo de Adam, seus braços e pernas.

Durante a quarta hora *Hashem* soprou uma *neshamá* (alma) no corpo de Adam. O corpo era feito de pó, mas a alma veio do próprio *Hashem*, dos Céus. Eis porque cada pessoa está apta a tornar-se um grande *tsadic*, pois nossas almas vêm da fonte de santidade, do próprio *Hashem*.

Uma história;

Uma estranha *mitsvá*

Hilel era presidente do *San'hedrin* e um grande erudito. Onde quer que fosse, seus alunos o acompanhavam.

Certa vez eles perceberam que Hilel estava com muita pressa.

"Aonde vai?" perguntaram ao seu *Rebe*.

"Vou cumprir uma *mitsvá*," replicou Hilel.

"E qual *mitsvá* é esta?" perguntaram os alunos. "Talvez possamos tomar parte."

Hilel replicou: "Estou indo me lavar na casa de banhos."

Surpresos, os estudantes perguntaram: "Isto é uma *mitsvá*?"

"Certamente", explicou Hilel. "Já viram o funcionário encarregado de cuidar das estátuas do rei? Seu trabalho é limpá-las e poli-las até que fiquem reluzentes. Ele é pago para fazer com que sempre estejam lindas.

"Somos as estátuas do Rei, *Hashem*, porque todos nós fomos criados à Sua imagem e semelhança, e isto significa que todos temos almas celestiais. Por isso, se uma pessoa toma um banho para manter-se limpa e arrumada, cumpre uma *mitsvá*."

Durante a quinta hora Adam despertou.

Durante a sexta hora *Hashem* trouxe todos os animais perante Adam. Com a sabedoria que lhe fora dada por *Hashem*, Adam pôde dar a cada animal o nome correto pelo qual seria chamado.

Durante a sétima hora *Hashem* disse: "Não é bom que Adam fique sozinho. Deixe-me dar-lhe uma esposa para ajudá-lo!"

Hashem pôs Adam em profundo sono. De um dos ossos que retirou do corpo de Adam, Ele fez Chava. *Hashem* formou Chava de uma parte do corpo de Adam, para que Adam gostasse de sua mulher da mesma forma que gostava de si mesmo.

Durante a oitava hora, *Hashem* deu a Adam um mandamento, sobre o qual você lerá em seguida.

Adam e Chava no Gan Eden

Hashem colocou Adam e Chava no mais adorável lugar da terra, o *Gan Eden*. Era mais belo do que alguém possa imaginar. Todas as árvores estavam repletas de frutos, docemente fragrantes. Adam e Chava tinham apenas que esticar o braço para apanhar qualquer um dos deliciosos frutos, ou para beber água do rio límpido e cintilante que corria pelo *Gan Eden*.

Hashem ordenou a Adam que observasse algumas *mitsvot*. Sempre que as cumprisse, as plantas no *Gan Eden* cresceriam.

Hashem enviou um anjo ao *Gan Eden*. O anjo escreveu um livro para Adam, contendo muitos dos segredos de *Hashem*. Adam estudou este livro.

Tanto Adam como Chava eram pessoas santas. Estavam sempre pensando e fazendo apenas boas coisas. Ainda não tinham em seu coração o *yétser hará*, que lhes sussurrava para fazer o mal, como temos hoje.

Hashem testa Adam e Chava

Hashem ordenou a Adam: "Pode comer frutas de todas as árvores no *Gan Eden*, exceto uma: Não coma da árvore no meio do jardim! No dia em que comer esta fruta, merecerá a morte. Se não comê-la, viverá para sempre!"

Hashem enviou a serpente para Adam e Chava para testá-los se obedeceriam ou não a *Hashem*. A serpente dada por *Hashem* tinha compreensão e habilidade para falar. Naqueles tempos, a cobra tinha pés e andava ereta.

A serpente foi até Chava e astutamente perguntou-lhe: "D'us realmente disse a vocês que não comessem nenhuma das frutas no *Gan Eden*?"

"Não", disse Chava. "*Hashem* deixa-nos comer as frutas de todas as árvores, exceto aquela no meio do jardim. *Hashem* nos proíbe de comer daquela árvore para nosso próprio bem. Se a comermos ou tocarmos, mereceremos morrer."

"Sua tola!" dardejou a serpente. "Esta não é a verdadeira razão. A razão real é que *Hashem* sabe que assim que comerem a fruta se tornarão muito inteligentes, similares aos anjos. Saberão então todos os segredos de *Hashem*! Ele não quer que vocês entendam tanto quanto os anjos!"

Hashem havia advertido Adam e Chava para não comerem daquela árvore a fim de protegê-los de qualquer mal. Mas a serpente mentiu e distorceu tudo. *Hashem* deu à cobra esperteza suficiente para tornar o teste muito, muito difícil para Chava. Ela começou a acreditar na serpente.

Chava olhou atentamente a árvore. Seus frutos pareciam deliciosos e tinham uma doce fragrância. Como seria possível que comer de tal árvore pudesse causar a morte? Talvez a serpente estivesse certa – comendo aquele fruto, ela e Adam se tornariam tão sábios quanto os anjos.

A serpente percebeu que Chava estava insegura sobre como agir. Rapidamente, empurrou-a em direção à árvore.

"Veja, toque-a!" exclamou a serpente. "Aconteceu algo com você? Assim como não morreu por tocá-la, também não morrerá se comer seu fruto! Ao contrário, ficará similar ao próprio *Hashem*!"

"Se esperar e não comê-lo, *Hashem* criará alguém mais que mandará em vocês! Olhe só, tudo que foi criado mais tarde, governa aquilo que foi criado antes.

"Vocês foram criados por último; mandam em tudo. Mas se esperarem e não comerem o fruto para tornarem-se como anjos, *Hashem* criará outro ser para mandar em vocês!"

É claro que isto era uma mentira, mas assustou Chava.

Ela pensou: "Adam estava enganado. Disse-me que eu morreria se tocasse a árvore, e nada aconteceu. Assim como tocá-la não me prejudicou, comer o fruto também não o fará!"

Chava deveria ter falado com Adam. Ele teria lhe explicado que *Hashem* não havia proibido que tocassem a árvore, mas apenas de comer os frutos. Adam havia adicionado sua própria advertência à ordem de *Hashem*.

Pensou que seria melhor que ele e Chava nem ao menos tocassem a árvore, porque então certamente não comeriam dela.

Porém, ao invés de perguntar a Adam, Chava pegou o fruto e o comeu.

Pensou então: "Deixe-me dar alguns para Adam, assim tudo que me acontecer, acontecerá com ele também." Adam recusou-se a comer o fruto. Chava começou a chorar, soluçando, e bateu o pé, até que ele se rendeu e comeu também.

Assim que Adam e Chava comeram os frutos, sentiram-se diferentes.

Num relance, sentiram vontade de brigar, roubar, sentirem inveja, e fazer outras coisas negativas que nem sequer haviam pensado antes. Já não eram tão santos como haviam sido até então.

Hashem castiga a serpente

Quando ouviram a voz de *Hashem*, assustaram-se muito. *Hashem* perguntou a Adam: "Adam, vocês comeram da árvore proibida?"

Ao invés de responder: "Eu errei, sinto muito", Adam replicou: "Foi culpa da mulher, que Você, *Hashem*, me deu. Ela me ofereceu o fruto, fazendo-me pecar!"

Hashem voltou-se para Chava. "Como pôde fazer algo tão terrível? Trouxe a morte sobre você e Adam!"

"Foi culpa da serpente!" gritou Chava. "Contou-me mentiras e discutiu comigo!"

"Não culpe os outros ao invés de admitir que você estava errada", disse *Hashem*. "Estão todos errados e serão punidos."

"Sua serpente perversa – mandarei cortar seus pés, para que tenha de rastejar sobre o ventre. Comerá pó durante toda a vida, e terá veneno na boca. Todos os seres humanos serão seus inimigos. Se eles pecarem, você os picará. Mas se eles guardarem Meus mandamentos, poderão pisar sobre sua cabeça e matá-la."

Imediatamente, os anjos vieram voando do céu e cortaram os pés da cobra.

Hashem pune Chava e Adam

Hashem disse a Chava: "Se não tivesse pecado, você e Adam teriam vivido para sempre. Agora, devem morrer! Além disso, Chava, você terá dor quando der à luz seus filhos, e será difícil para você criá-los."

Adam e Chava saem do Gan Eden

Hashem levou Adam e Chava para fora do *Gan Eden*. Primeiro *Hashem* pôs Adam numa parte escura da terra, chamada *êrets*. Não havia luz alguma naquele local, e Adam estava profundamente assustado. Tudo que conseguia ver era a lâmina de uma espada girando e girando sobre ele. Adam fez *teshuvá*. Sentia-se muito arrependido por ter dado ouvidos a Chava.

Para purificar-se, Adam mergulhou nas águas do Rio Guichon. *Hashem* teve pena dele e colocou-o numa parte melhor do mundo, chamada *adamá*. Mais tarde, quando nasceu Shet, filho de Adam, *Hashem* colocou-o no *tevel*, a melhor parte do mundo.

A disputa de Cáyin e Hêvel

Adam tinha dois filhos, Cáyin e Hêvel. Os dois eram diferentes. O filho mais velho, Cáyin, era orgulhoso e egoísta. Hêvel, entretanto, era humilde.

Adam disse aos filhos: "Vocês devem oferecer um sacrifício a *Hashem* no *mizbêach* (altar) que construí."

Cáyin era um fazendeiro e colhia lindos frutos a cada estação. Porém, decidiu ficar com os melhores frutos para si mesmo. Comeu de sua colheita até ficar satisfeito, e então ofereceu a *Hashem* os restos. Nem ao menos deu a *Hashem* frutos das árvores, mas apenas plantas do chão.

O irmão mais jovem, Hêvel, era pastor. Abateu sua ovelha melhor e mais gorda e colocou-a sobre o altar.

Hashem viu que Hêvel o honrara com o melhor que possuía, ao passo que o orgulhoso Cáyin trouxera uma oferenda desleixada. E como ficou contente com a oferenda de Hêvel, *Hashem* enviou um fogo do céu que devorou o sacrifício de Hêvel, mas não o de Cáyin.

Cáyin ficou com inveja. Sentiu-se envergonhado por *Hashem* ter aceitado a oferenda do irmão mais jovem e não a sua.

Hashem viu o constrangimento de Cáyin e falou-lhe de modo encorajador.

"Se pretende melhorar," disse Ele, "você pode! Não trouxe um bom sacrifício, mas poderá fazer melhor no futuro! Pode tornar-se ainda melhor que seu irmão Hêvel!" Mas ao invés de fazer *teshuvá*, Cáyin recusou-se a ouvir.

Quando Cáyin e Hêvel estavam juntos no campo, Cáyin começou a brigar com Hêvel.

"Não é justo", reclamou ele. "*Hashem* aceitou sua oferenda e não quis a minha!"

"*Hashem* é sempre justo", respondeu Hêvel. "Aceitou meu sacrifício porque gostou de minha oferta e de meu comportamento, melhor que o seu."

"Não acho que *Hashem* é justo. Ele não recompensa os *tsadikim* e castiga os *resha'im* (perversos)."

“Ele o faz, você está enganado”, Hêvel replicou.

Enquanto continuavam a discussão, Cáyin ficou furioso. Levantou uma pedra, mirou-a à testa de Hêvel, e Hêvel caiu morto.

Como Hêvel era um *tsadic*, sua alma voou direto ao *Gan Eden* após sua morte, e *Hashem* concedeu-lhe as maiores recompensas.

Cáyin enterrou o corpo de Hêvel. Apossou-se então das ovelhas de Hêvel e levou-as à sua própria tenda.

Logo *Hashem* perguntou a Cáyin: “Onde está seu irmão Hêvel?”

Cáyin replicou: “Eu guardo os campos, mas sou também o guardião de meu irmão para saber onde está?”

Cáyin pensou que *Hashem* sabia apenas sobre o que acontecia nos céus, mas nada sobre os acontecimentos na terra.

Hashem falou: “Sei que você assassinou seu irmão.”

“Meus pais ainda não sabem”, disse Cáyin. “Como sabe?”

“Seu tolo, Eu sei de tudo,” respondeu *Hashem*, “e punirei você. De agora em diante, quando cuidar da terra, produzirá apenas uma pequena quantidade de grãos.

“Além disso, não poderá mais viver em um local fixo. Deverá sempre vagar de um país para o outro.”

Quando Cáyin ouviu as palavras de *Hashem*, admitiu: “Na verdade, pequei gravemente. Tenho medo de que enquanto estiver vagando pelo mundo sem um abrigo, os animais irão matar-me.”

Hashem o acalmou. “Esperarei sete gerações antes de puni-lo com a morte. Se fizer *teshuvá*, não será destruído. Mas se você e seus filhos continuarem a ser perversos, Eu os aniquilarei após sete gerações.”

“Enquanto isso, Eu o protegerei, colocando uma letra de Meu nome sobre sua testa. Quando os animais a virem, ficarão com medo e não o atacarão.”

Como Cáyin morreu

Como foi a punição de Cáyin por ter assassinado seu irmão Hêvel?

Lemech era descendente da sétima geração de Cáyin. Lemech tinha três filhos. Um deles, Yaval, foi o primeiro homem a levar o rebanho para o deserto para pastar. Yaval servia a ídolos.

O segundo filho de Lemech, Yuval, foi o inventor dos instrumentos musicais. Foi o primeiro homem a tocá-los. Mas não tocou música para *Hashem*; tocava para os ídolos.

O terceiro filho de Lemech era inventor. Seu nome era Tuval Cáyin e foi o primeiro a forjar armas de metal.

Lemech era cego. Costumava caçar, guiado e apoiado pelo filho Tuval Cáyin.

Certa vez, numa excursão de caça, Yuval Cáyin disse ao pai: “Apronte o arco, pai. Vejo um animal à distância.”

Lemech tirou o arco e atirou na direção que seu filho lhe dera. O animal caiu morto, e os dois homens se aproximaram. Quando lá chegaram, Tuval Cáyin ficou chocado com o que viu. “Ó, pai,” falou ao pai cego, “cometemos um engano terrível! Não foi um animal que você matou, foi um homem!”

O homem morto era Cáyin. Desta maneira, *Hashem* o puniu por ter assassinado seu irmão Hêvel.

Quando Lemech descobriu sobre o acidente, bateu as mãos juntas, em desespero. Como era cego, golpeou a cabeça do filho Tuval Cáyin por engano. O golpe foi tão forte que Tuval Cáyin caiu ao chão, morto.

Ao final, os descendentes de Cáyin pereceram no Dilúvio, pois eram perversos.

Adam teve mais tarde um terceiro filho, Shet. Dele descende o justo Nôach. Portanto, toda a humanidade origina-se de Shet.

Adam morreu quando contava 930 anos de idade.